



PALAVRAS DO PASSADO: a Epigrafia nos Selos-Cilindros Mesopotâmicos

Autora: **Maria Clara M. Hagen**
Acadêmica de História – UFRGS
mariaclara.hagen@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. **Katia Maria Paim Pozzer**

INTRODUÇÃO

Na Antiguidade Mesopotâmica, os selos-cilindros eram pequenos objetos de uso cotidiano usados para a identificação de correspondências, contratos, e lacres. Estes diminutos artefatos possuíam ricas imagens e inscrições, que evidenciam o imaginário e as identidades de sua época. Inserida no projeto “Arte, História e Cultura Material: um estudo de selos-cilindros Mesopotâmicos”, elaborado pelo Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental (LEAO) da UFRGS,

a presente pesquisa tem como objetivo identificar, analisar, traduzir e interpretar as inscrições presentes nestes selos.

Curtos, estes inscritos podem trazer informações como a identificação do dono ou dona do selo, sua ocupação e família, ou preces e maldições. Assim, trazem múltiplas possibilidades de análise e estudo, não apenas do seu conteúdo, mas também como material inédito em português.



Fig 1. Selo e impressão contendo cena de apresentação e inscrição de oito linhas. Mesopotâmia, aprox. 2028-2004 AEC. Acervo do Metropolitan Museum of Art.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistirá nas etapas do deciframento, transliteração e normalização da escrita cuneiforme, utilizando-se de materiais como o silabário de René Labat, e posterior versão para o português, utilizando-se de dicionários como o da Universidade de Chicago e o recurso on-line ePSD.

As inscrições a serem analisadas serão aquelas escritas no idioma acádio, provenientes da região da Assíria e Babilônia entre o III e o I milênio AEC.

Posteriormente, estas versões serão inseridas nas fichas catalográficas elaboradas no projeto de pesquisa para futura disponibilização como material de pesquisa.

Transliteração:

1. ^dAMAR.UTU u₂-š[ur]
2. ZI TIN BA¹

Versão:

1. Marduk, protege-me
2. Concede a vida!

O selo ao lado contém uma breve oração ao deus Marduk, patrono da cidade da Babilônia e rei dos deuses.



Fig 2. Selo-cilindro de cena de combate entre gênio alado e homem-leão. Imagem em alta resolução do projeto SESPOA. Mesopotâmia, aprox. 911-612 AEC. Biblioteca Nacional de Paris.

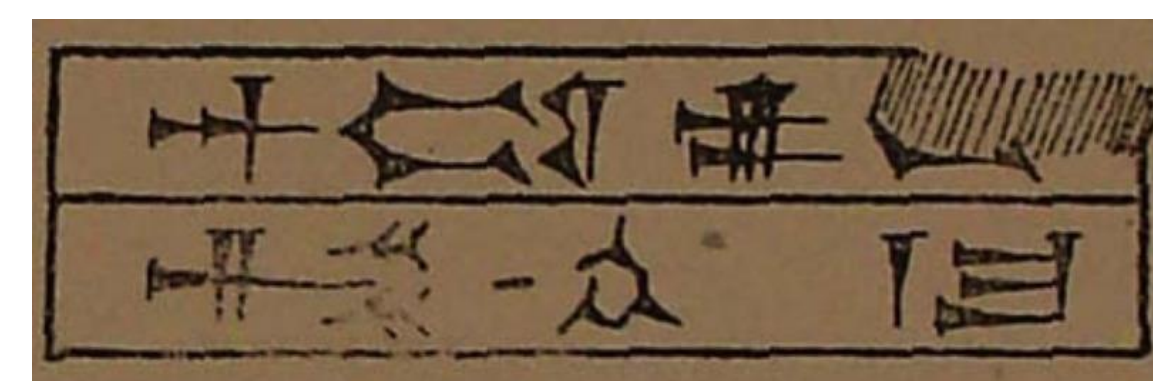


Fig 3. Transcrição da inscrição do mesmo selo por Louis Delaporte. 1910.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

As inscrições dos selos revelam o valor destes objetos, assim como seus usos e donos. Os nomes de diferentes profissões presentes nestas evidenciam o amplo uso destes objetos, que não era restrito às elites. Maldições contra aqueles que violassem contratos e lacres marcados pelos selos, assim como preces à múltiplas divindades, evidenciam o aspecto religioso no cotidiano dos habitantes da antiga Mesopotâmia. A análise do ponto de vista da escrita evidencia características do gênero textual, como amplo uso de logogramas e escrita formulaica.



Fig 4. Dois heróis lutando contra dois leões, e inscrição cuneiforme de cinco linhas. Mesopotâmia, aprox. 2250 AEC. Museu Britânico.

REFERÊNCIAS

- AMIET, Pierre. *L'Art et Les Grandes Civilisations*. Paris: Citadelles & Mazenod, 1977.
- BLACK, Jeremy; GREEN, Anthony. *Gods, Demons and Symbols of Ancient Mesopotamia: An Illustrated Dictionary*. Londres: British Museum Press.
- FRANKFORT, Henri. *The Art and Architecture of the Ancient Orient*. Londres: Penguin Books, 1970.
- HUEHNERGARD, John. *A Grammar of Akkadian*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2011.
- LABAT, René; MALBRAN-LABAT, Florence. *Manuel d'Épigraphie Akkadienne*. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1994.
- MINDLIN, M., GELLER, M.J., WANSBROUGH, J.E. (org.). *Figurative Language in the Ancient Near East*. Londres: School of Oriental and African Studies, 1987.
- WARD, William Heyes. *The Seal Cylinders of Western Asia*. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1910.
- WINTER, Irene J. *Defining "Aesthetics" for Non-Western Studies: the Case of Ancient Mesopotamia*. Williamstown: Sterling and Francine Clark Art Institute, 2002.